

## PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR NO BRASIL: MERCADO POTENCIAL E PROPOSTA DE RENDA VITALÍCIA PARA IDADE AVANÇADA

**Mariana Rodrigues Teixeira**

Bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

**José Ronaldo de Castro Souza Júnior**

Técnico de planejamento e pesquisa na Dimac/Ipea.

**Thiago Pedra Signorelli**

Analista técnico na Superintendência de Seguros Privados (Susep).

DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/td3123-port>

O Brasil tem avançado no seu processo de envelhecimento populacional. Em 2022, a parcela da população com 65 anos ou mais no país chegou a 10,9%, uma alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era de 7,4% da população. Ao mesmo tempo que a janela de oportunidades referente ao primeiro dividendo demográfico se fecha, são observadas mudanças na dinâmica do mercado de trabalho e reformas nas regras de acesso à previdência social, trazendo novos desafios sobre o esquema de seguridade para os idosos.

Com base nesses dados, este *Texto para Discussão* contribui para a literatura em três dimensões. Primeiro, estima-se o tamanho do mercado de previdência complementar por sexo no Brasil entre 2015 e 2030, suprindo a lacuna de dados do setor, que conta com fontes limitadas de informações sobre o seu número de contribuintes. Segundo, explorando o mercado internacional de previdência complementar, identificam-se produtos adaptáveis ao contexto nacional. Terceiro, apresenta-se com esta pesquisa uma proposta de produto de renda vitalícia para idade avançada no Brasil.

Os resultados demonstram uma importância crescente para a previdência complementar, sugerindo um potencial crescimento de 131% no número de contribuintes entre 2015 e 2030 no Brasil. A quantificação do aumento no número de contribuintes não apenas elucidada a potencialidade para esse pilar da previdência complementar no país como também tangencia as potencialidades do segundo dividendo demográfico, a partir do incremento nos níveis de poupança da população.

O acesso facilitado a mecanismos de poupança em previdência complementar no país pode favorecer à adesão de mais pessoas. A comparação internacional mostra que é possível ampliar o mercado de previdência complementar por meio de produtos de fácil implementação e que demandam menos recursos financeiros, como é o caso da renda vitalícia para idade avançada – proposta que inclui a proteção contra o risco de longevidade em um cenário em que a oferta de produtos dessa natureza ainda é escassa e pouco estimulada.